

EDITORIAL: PELA MELHORA NA DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Bruno Gustavo Borel da Silva*, Larissa Gabrieli Fonseca**
11/10/2023

Prezadas/es/os leitoras/es,

Com a publicação desta edição, que corresponde ao primeiro número do décimo terceiro volume, encerramos um ciclo da Revista Cadernos de Clio. Portanto, comunicamos que o grupo PET História da UFPR adotará um novo formato de publicação. Como forma de melhorar a logística interna de trabalho do grupo PET História UFPR, e seguindo a tendência de diversos outros periódicos, adotaremos o modelo de publicação contínua. Grosso modo, este modelo consiste em publicar os trabalhos submetidos assim que o processo de avaliação/parecer for finalizado, excluindo a necessidade de aguardar um número mínimo de trabalhos para publicá-los todos juntos. Esperamos que, com esse novo modelo, possamos trazer maior velocidade no processo de divulgação das pesquisas realizadas, beneficiando tanto leitores quanto os pesquisadores.

Sendo assim, para compor esta edição — a última neste formato — contamos com *cinco artigos*, que versam sobre a História a partir de uma diversidade de pressupostos teórico-metodológicos e da utilização de fontes diversas, como o cinema e obras literárias. Complementando o volume, contamos com *uma entrevista* com a Profa. Dra. Margareth Rago.

A começar pelo primeiro artigo, *A invenção da África por meio do fetichismo branco no cinema: uma análise a partir do filme Tarzan, The ape man (1932)*, no qual Alex de Lima Ferreira debate as representações essencialistas e fetichistas da África veiculadas no cinema, em especial, no filme *Tarzan, the Ape man (1932)*, ao mesmo tempo em que discute sobre a ambiguidade intrínseca à representação do primitivo homem branco através do personagem homônimo ao filme.

* Graduando de História (Licenciatura) pela Universidade Federal do Paraná, membro do PET História UFPR, da comissão editorial da Revista Cadernos de Clio e integra os grupos de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Religião - NUPPER e Intersubjetividade e pluralidade: reflexão e sentimento na História, da Universidade Federal do Paraná. Pesquisa História das Religiões contemporâneas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7268842041733599>. E-mail para contato: bruno.borel03@gmail.com.

** Graduanda de História (Licenciatura) pela Universidade Federal do Paraná, membro do PET História UFPR, da comissão editorial da Revista Cadernos de Clio e integra o Núcleo de Estudos Mediterrânicos - NEMED/UFPR Currículos lattes: <http://lattes.cnpq.br/8463350775306649>. E-mail para contato: larissagfonsecas@gmail.com.

Pela melhora na divulgação da produção científica

Continuando com a abordagem do cinema como uma fonte histórica, em *Resgatar uma dama em perigo, matar o bandido e salvar o mundo: gênero na arqueologia e tramas de ação*, Luana de Oliveira Correa Treska, analisa como as questões de gênero e o papel da mulher na ciência — a arqueologia — são retratados no filme *A Múmia* (1999).

Voltando no tempo, agora para o século XVIII, Lucas José Mascarello de Jesus, em *A burguesia, as regras e a moralidade: uma análise dos padrões sociais no romance “Os sofrimentos do jovem Werther”* aborda, a partir do livro *Os Sofrimentos do Jovem Werther* do escritor Johann Wolfgang von Goethe, aspectos de como a burguesia alemã do final do século XVIII construiu padrões morais e regras que moldavam a sociedade naquele período.

Em seguida, continuando com a utilização da literatura como fonte para produção histórica, em *“Mar histórico” e o problema dos “Grandes Homens” para Tolstói: sobre a ideia de história em Guerra e Paz*, Eduardo Zolet Santos esboça as diferentes visões sobre o funcionamento da história em *Guerra e Paz*, de Liev Tolstói. O artigo argumenta que, devido à diversidade de técnicas narrativas e às suas próprias concepções sobre História, Tolstói não nega a liberdade da ação diante da determinação das ações humanas.

Por fim, *A “nova Curitiba” de Nestor Vitor*, último artigo desse volume, foi escrito em conjunto pelo Prof. Dr. Antônio Cesar de Almeida Santos e os discentes João Sérgio Alves Ferreira Filho, Aline Dias Anile, Maria Eduarda Bosa Kmick, Silvia Luize Gomes Demarchi e Viviane Roza de Lima. Os autores, a partir do livro *A terra do futuro* de Nestor Vitor, buscaram compreender como o escritor representou o espaço urbano da cidade em seus escritos. Trabalhando assim com a visão de uma cidade nova e progressista, onde, grosso modo, a burguesia do mate mandava e desmandava.

De modo a finalizar este volume, contamos com a entrevista com a Profa. Dra. Margareth Rago, intitulada *“É possível ser livre”: Margareth Rago e o saber da resistência no presente*, realizada pelos discentes Cezar Augusto Oliveira Camparim, Maria Júlia Silvestre Silva e Mariana Luiza Secco, estudantes do curso História - Licenciatura na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rago, na entrevista, discorre sobre sua trajetória de pesquisa e atuação social, abordando diversas temáticas — que vão desde seu primeiro contato com o movimento e a doutrina anarquista até a atualidade de Michel Foucault para a compreensão do presente neoliberal que nos encontramos atualmente.

Representando o grupo PET História UFPR, esperamos que todos os textos que compõem este volume contribuam para uma diversificação das narrativas históricas,

ampliando, assim, nosso entendimento sobre o que compreendemos por História e nos possibilite dimensionar o que nossos colegas historiadores e historiadoras estão pesquisando e produzindo.

Boa leitura!